

Os sinais da Fé

*a Presença que sustenta
a Oferta que liberta
o Silêncio que abre para a vida*

Chegaram os dias fortes da nossa fé! Estamos prontos a não deixá-los passar mais uma vez, detendo-nos apenas em celebrar os ritos? Temos necessidade de vivê-los de modo pleno e atento, para que nossa vida seja repleta de esperança, os nossos pensamentos e gestos sejam de caridade e a nossa vontade seja sempre iluminada pela fé. Os dias do Tríduo Pascal são dias ricos de *SINAIS DA FÉ* que nos permitem concretizar aquilo que São Paulo disse aos Colossenses: «Assim como acolhestes Cristo Jesus, o Senhor, assim continuai caminhando com ele. Continuai enraizados nele, edificados sobre ele, firmes na fé tal qual vos foi ensinada, transbordando em ação de graças. Que ninguém vos faça prisioneiros de teorias e conversas sem fundamento, conforme tradições humanas, segundo os elementos do cosmo, e não segundo Cristo» (Col 2,6-8).

A Quinta-feira Santa é o dia da *Presença* que sustenta. Fazer memória da instituição da Eucaristia significa orientar toda a vida em função dessa Presença. Reconhecê-la quer dizer acolher o dom recebido e torná-lo visível em nós; quer dizer tornar a nossa vida aberta na doação de si, na acolhida e no empenho de construir relações autênticas, fundadas sobre o serviço da caridade na verdade. Só uma constante relação com essa Presença que sustenta, ilumina, conforta e corrobora leva a reconhecer cada momento da nossa existência como ocasião para “fazer a vontade do Pai”. Viver na Presença, para mudar de mentalidade; viver da Presença para edificar na verdade; viver na Presença para educar-nos na caridade: isto é a Quinta-feira Santa!

A Sexta-feira Santa é o dia da *oferta* que liberta. O apóstolo Pedro o afirma claramente: «Tende consciência de que fostes resgatados da vida fútil herdada dos vossos pais, não por coisas perecíveis, como a prata ou o ouro, mas pelo precioso sangue de Cristo, cordeiro sem defeito e sem mancha» (1Pd 1,18-19). Quanta necessidade de libertação, quanta procura de resgate da mediocridade da vida, quanto afã para conquistar uma posição nova na vida. Cristo nos deu tudo isso oferecendo-se a nós e por nós sobre o trono da cruz, para elevar a nossa condição de escravidão à liberdade, mas isso é compreensível e aceitável só se chegarmos a *olhar além*. Olhar para além da lógica do “tudo e agora”, além da regra do *carpe diem*, além do fechamento do niilismo. A cruz de Cristo é esperança e regra de vida; é *oferta* que liberta o coração para ele amar sem medida.

O Sábado Santo é o dia do *silêncio* que abre para a vida. Não é o silêncio da morte, do vazio existencial que leva ao desespero, mas o *silêncio* do Amor que espera ser reconhecido por nós e acolhido, para alargar os horizontes e gerar vida. É dia do *silêncio* eloquente do Amante para com o amado e viver, fazendo calar tudo aquilo que afasta desse diálogo de amor, para que seja um *silêncio* que alarga o nosso coração e regenera a nossa vida, curando todas as feridas e as dores.

Pe. Renato D’Auria